

## Os Soldados da Paz

Cruz Vermelha - Henry Dunant

1859- Batalha de Solferino

O movimento da Cruz Vermelha nasce de uma necessidade humanitária de prestar auxílio aos soldados feridos que eram abandonados em pleno campo de batalha.

No dia 24 de Junho de 1859, Jean Henry Dunant testemunhou acidentalmente uma das batalhas mais mortíferas da história da guerra, quando se dirigia numa viagem de negócios. Pleito travado no norte da Itália entre o exército imperial austríaco e as forças aliadas da França e da Sardenha, da qual resultaram quarenta mil vítimas mortais.

A visão de sofrimento e de abandono de milhares de soldados impressionou-o de horror e compaixão, levando-o a organizar um grupo de socorro voluntário. Este grupo era essencialmente constituído pelas mulheres das aldeias vizinhas do local de guerra, afim de prestarem auxílio às vítimas da batalha em pequenos “hospitais” volantes instalados em quintas, igrejas, conventos e mesmo nas próprias casas habitacionais.

Durante a guerra uma bandeira vermelha servia para localizar um posto de socorro e uma preta para indicar um hospital, evitando deste modo que estes lugares servissem de alvo para as tropas.

Ao longo da guerra o número de feridos aumentava desproporcionalmente, bem como o grau de tragédia resultado, em parte, da débil gestão dos recursos humanos, espaciais e logísticos. Agravando o acontecimento com o facto de se ter de tratar os feridos segundo a sua patente militar, para além da discriminação feita aos feridos dos diferentes lados da batalha.

Perante esta situação, Dunant e a “Comissão dos Cinco” deslocaram-se até Bréscia onde, em poucas horas, conseguiram criar e abrir hospitais com cozinha e lavandaria, para além de abastecidos de tudo quanto pudesse ser útil. Nomeando para cada hospital um administrador.

Segundo Jean Henry Dunant, nunca em nenhuma guerra se tinha visto tamanha manifestação de caridade, contudo alguém da magnitude dos males a socorrer.

Humanização – esforça-se no sentido de prevenir e aliviar o sofrimento humano onde quer que ele se verifique. Protegendo a vida e a saúde, e garantir o respeito pelo ser humano. Promovendo o entendimento mutuo, a amizade, a cooperação e a paz durável para todos.

Imparcialidade – não discriminar em função da nacionalidade, religião, ideologia extracto social ou pendor partidário. Empenhamo-nos no alívio do sofrimento humano, sendo somente guiados pelas carências dos mais vulneráveis, priorizando as situações de sofrimento mais urgente.

Neutralidade – não tomar partido por nenhuma das partes envolvidas nas hostilidades nem se envolver em controvérsias de natureza política, religiosa ou ideológica.

Independência – as sociedades nacionais, embora auxiliadoras dos poderes públicos e sujeitas às leis dos respectivos países devem sempre manter a sua autonomia para que tenham a capacidade para actuar de acordo com os sete princípios, em qualquer situação.

Voluntariado – trata-se de um movimento assente no voluntariado e sem fins lucrativos.

Unidade – só pode existir uma sociedade nacional em cada país, a qual deve estar aberta a todos e alargar a sua actividade humanitária a todo o território nacional.

Universalidade – este movimento tem a sua acção a nível mundial e todas as suas sociedades nacionais as-  
sentam num estatuto igual e partilham as mesmas responsabilidades e deveres de entre ajuda.

#### Médicos sem fronteiras

Médicos Sem Fronteiras foi criada em 1971 por um grupo de jovens médicos e jornalistas que, em sua maioria, tinham trabalhado como voluntários em Biafra, região da Nigéria, que, no final dos anos 60, estava sendo destruída por uma guerra civil brutal.

Enquanto trabalhavam para socorrer as vítimas do conflito, eles perceberam que as limitações da ajuda humanitária internacional da época eram fatais. Para tratar dos doentes e feridos era preciso esperar por um entendimento entre as partes em conflito ou pela autorização oficial das autoridades locais. Além das dificuldades burocráticas, os grupos de ajuda humanitária não se manifestavam diante dos fatos testemunhados.

Em 1971, o sentimento de frustração desse grupo e a vontade de assistir às populações mais necessitadas de modo rápido e eficiente deram origem a Médicos Sem Fronteiras.

A organização surgiu com o objetivo de levar cuidados de saúde para quem mais precisa, independentemente de interesses políticos, raça, credo ou nacionalidade. No ano seguinte, MSF fez a sua primeira intervenção, na Nicarágua, após um terremoto que devastou o país.

Hoje, mais de 15 mil profissionais trabalham com Médicos Sem Fronteiras em cerca de 70 países.

#### Carta dos Médicos Sem Fronteiras

“A organização Médicos Sem Fronteiras leva socorro às populações em perigo e às vítimas de catástrofes de origem natural ou humana e de situações de conflito, sem qualquer discriminação racial, religiosa, filosófica ou política.”

“Trabalhando com neutralidade e imparcialidade, os Médicos Sem Fronteiras reivindicam, em nome da ética médica universal e do direito à assistência humanitária, a liberdade total e completa do exercício da sua atividade”.

“Eles empenham-se em respeitar os princípios deontológicos da sua profissão e em manter uma total independência em relação a todo poder, bem como a toda e qualquer força política, econômica ou religiosa”.

“Voluntários, eles medem os riscos e perigos das missões que realizam e não reclamam qualquer compensação que não seja aquela oferecida pela organização”.

#### Cufa

##### Central única das Favelas

A CUFA – Central Única das Favelas – é uma organização sólida, reconhecida nacionalmente pelas esferas políticas, sociais, esportivas e culturais. Foi criada a partir da união entre jovens de várias favelas do Rio de Janeiro – principalmente negros – que buscavam espaços para expressarem suas atitudes, questionamentos ou simplesmente sua vontade de viver.

#### Movimento Espírita

De origem humilde, tornou-se mundialmente conhecido por sua obra espírita e pela atenção e carinho dispensados a todos os que o procuravam em busca de auxílio espiritual, na Casa da Prece. Mais de quatrocentos livros por ele psicografados já foram editados, alguns em vários idiomas. Codominado pela comunidade espírita como “O Consolador”.

#### Mansão do caminho

Hoje, a Mansão do Caminho é um admirável complexo educacional com 83.000 m2 e 50 edificações que atende a três mil crianças e jovens de famílias de baixa renda, na Rua Jaime Vieira Lima, nº 1, Pau da Lima, um dos bairros periféricos mais carentes de Salvador. O complexo atende a diversas atividades sócio-educacionais como: enxovais, Pré-Natal, Creche, escolas de ensino básico de 1º e 2º graus, Informática, Cerâmica, Panificação, Bordado, Reciclagem de Papel, Centro Médico, Laboratório de Análises Clínicas, Atendimento Fraternal, Caravana Auta de Souza, Casa da Cordialidade e Bibliotecas. Mais de 30 mil crianças passaram, até hoje, pelos vários cursos e oficinas da Mansão do Caminho. A obra é basicamente mantida com a venda dos livros mediúnicos e das fitas gravadas nas palestras, seminários, entrevista e mensagens por Divaldo.

Podemos sempre dar o melhor de nós para servir aos nossos irmãos. Obedecer ao mandamento maior: Amar´s ao teu Deus acima de todas as coisas e ao teu próximo como a ti mesmo.

#### O Menino Bombeiro

Uma mãe parou ao lado do leito de seu filhinho de 6 anos, que estava doente de leucemia. Embora o coração dela estivesse pesado de tristeza e angústia, ela era muito determinada. Como qualquer outra mãe, ela gostaria que ele crescesse e realizasse seus sonhos.

Agora, isso não seria mais possível, por causa de uma leucemia terminal. Junto dele tomou-lhe a mão e perguntou:

- Filho, você alguma vez já pensou o que gostaria de ser quando crescesse?

- Mamãe, eu sempre quis ser um bombeiro!

A mãe sorriu e disse:

- Vamos ver o que podemos fazer.

Mais tarde, naquele mesmo dia, ela foi ao Corpo de Bombeiros local e contou ao Chefe dos bombeiros a situação de seu filho e perguntou se seria possível o garoto dar uma volta no carro dos bombeiros, em torno do quarteirão.

O Chefe dos bombeiros, comovido, disse:

- NÓS PODEMOS FAZER MAIS QUE ISSO! Se você estiver com o seu filho pronto às sete horas da manhã, daqui a uma semana, nós o faremos um bombeiro honorário, por todo o dia. Ele poderá ir para o quartel, comer conosco e sair para atender às chamadas de incêndio. E se você nos der as medidas dele, nós conseguiremos um uniforme completo: chapéu com o emblema de nosso batalhão, casaco amarelo igual ao que vestimos e botas também.

Uma semana depois, o bombeiro-chefe pegou o garoto, vestiu-o no uniforme de bombeiro e o escoltou do leito do hospital até o caminhão de bombeiros.

O menino ficou sentado na parte de trás do caminhão e foi até o quartel central. Parecia-lhe estar no céu... Ocorreram três chamadas naquele dia na cidade e o garoto acompanhou todos os três. Em cada chamada, ele foi em veículos diferentes: no tanque, na van dos paramédicos e até no carro especial do chefe dos bombeiros.

Todo o amor e atenção que foram dispensados ao menino acabaram comovendo-o tão profundamente, que ele viveu três meses a mais que o previsto.

Uma noite, todas as suas funções vitais começaram a cair dramaticamente e a mãe decidiu chamar ao hospital, toda a família.

Então, ela lembrou a emoção que o garoto tinha passado como um bombeiro, e pediu à enfermeira que ligasse para o chefe da corporação, e perguntou se seria possível enviar um bombeiro para o hospital, naquele momento trágico, para ficar com o menino.

O chefe dos bombeiros respondeu:

- **NÓS PODEMOS FAZER MAIS QUE ISSO!** Nós estaremos aí em cinco minutos. Mas faça-me um favor. Quando você ouvir as sirenes e vir as luzes de nossos carros, avise no sistema de som que não se trata de um incêndio. É apenas o corpo de bombeiros vindo visitar mais uma vez, um de seus mais distintos integrantes. E também poderia abrir a janela do quarto dele? Obrigado! Cinco minutos depois, uma van e um caminhão com escada chegaram no hospital. Estenderam a escada até o andar onde garoto estava, e 16 bombeiros subiram. Com a permissão da mãe, eles o abraçaram, seguraram, e disseram que o amavam.

Com voz fraquinha, o menino olhou para o chefe e perguntou:

- Chefe, eu sou mesmo um bombeiro?

- Sim, você é um dos melhores - disse ele.

Com estas palavras, o menino sorriu e fechou seus olhos para sempre.

Por isto, quando você passar por algum problema ou situação que parece não ter solução, lembre-se: **EU POSSO FAZER MAIS QUE ISSO!**